

EEM - Biotecnologia, S.A.

Demonstrações financeiras

31 de março de 2021

Demonstrações financeiras
31 de março de 2021

1. Demonstrações financeiras

em 31 março de 2021	<i>(em Euros)</i>	
Ativo	2021	31/12/2020
Ativo não corrente		
Ativos fixos tangíveis	47.332.254	48.094.690
	47.332.254	48.094.690
Ativo corrente		
Clientes	1.009.419	917.675
Estado e outros entes públicos	1.344.016	1.115.643
Caixa e depósitos bancários	3.105	458
	2.356.540	2.033.776
Total do ativo	49.688.794	50.128.466
Capital próprio e passivo		
Capital próprio		
Capital subscrito	6.000.000	6.000.000
Outros instrumentos de capital próprio	50.895.697	50.895.697
Resultados transitados	(8.896.919)	(5.211.150)
Resultado líquido do período	(971.407)	(3.685.770)
Total do capital próprio	47.027.371	47.998.777
Passivo		
Passivo não corrente		
Financiamentos obtidos	630.571	-
	630.571	-
Passivo corrente		
Fornecedores	2.010.522	2.110.202
Outras dívidas a pagar	20.330	19.487
	2.030.852	2.129.689
Total do passivo	2.661.423	2.129.689
Total do capital próprio e do passivo	49.688.794	50.128.466

O Contabilista Certificado

Rubine Gonçalves

O Conselho de Administração

Mário José ...

Demonstrações financeiras
31 de março de 2021

Demonstração dos Resultados por Natureza

Período findo em 31 de março de 2021

(em Euros)

Rendimentos e gastos	2021	2020
Vendas e serviços prestados	75.200	400.000
Fornecimentos e serviços externos	(433.546)	(654.319)
Outros gastos	(625)	(2.383)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	(358.971)	(256.702)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(762.436)	(762.436)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	(1.121.407)	(1.019.138)
Resultado antes de impostos	(1.121.407)	(1.019.138)
Imposto sobre o rendimento do período	150.000	-
Resultado líquido do período	(971.407)	(1.019.138)

O Contabilista Certificado

Rubine Gonçalves

O Conselho de Administração



Demonstrações financeiras
31 de março de 2021

Demonstração de fluxos de caixa

Período findo em 31 de março de 2021

(em Euros)

	2021	2020
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Recebimentos de clientes	-	-
Pagamentos a fornecedores	(627.550)	(495.019)
Caixa gerada pelas operações	(627.550)	(495.019)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-	-
Outros recebimentos/pagamentos	(374)	(2.383)
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)	(627.924)	(497.402)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
<u>Recebimentos provenientes de:</u>		
Financiamentos obtidos	630.571	498.000
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)	630.571	498.000
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	2.647	598
Efeito das diferenças de câmbio	-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período	458	4.872
Caixa e seus equivalentes no fim do período (5)	3.105	5.470

O Contabilista Certificado

Rubem Gonçalves

O Conselho de Administração

*José P. ...
Miguel ...*

2. Notas às Demonstrações financeiras

2.1. Nota introdutória

Após um período de relativo e progressivo aliviar das medidas restritivas, ao longo do 2º semestre de 2020, com a conseqüente recuperação, embora ligeira e progressiva, da atividade económica, o final do ano e início de 2021, ficam marcados pelo novo agravamento, a nível mundial, dos efeitos da pandemia, que levaram ao retomar de medidas de confinamento fortemente constringedoras das diversas atividades sociais e económicas. Na comparação deste trimestre com o período homólogo do ano anterior, é necessário ter em conta que o primeiro estado de emergência foi declarado a 18 de março de 2020, pelo que, o 1º trimestre do ano anterior, foi pouco afetado pelas medidas de restrição a partir de então adotadas.

Assim, em 2021, o contexto de incerteza inerente à evolução da pandemia COVID-19 continua a marcar a evolução da economia global.

Apesar deste agravamento, é expectável que, com o acelerar do processo de vacinação, que se iniciou nos últimos dias de 2020, se venha a obter a tão desejada imunidade de grupo, na generalidade dos países, durante o 2º semestre de 2021, permitindo, já no 2º trimestre, um alívio progressivo das medidas restritivas, não sendo expectável uma nova inversão nesta tendência.

Mesmo com este cenário, o BdP mantém a projeção económica do PIB português, de um crescimento de 3,9% para 2021. Esta posição foi justificada com a existência de uma maior resiliência das famílias e empresas resultante do processo de aprendizagem ocorrido ao longo do período pandémico e em virtude das expectativas de um menor impacto das medidas de confinamento do 1º trimestre. Adicionalmente, durante o mês de fevereiro foi publicada para consulta pública o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) atualizado em resultado das negociações com a Comissão Europeia.

Apesar de se esperar que 2021 seja um ano de recuperação económica, ainda que ligeira, é também expectável que se continue a verificar uma contração generalizada da procura a nível mundial, que naturalmente também abrange a biomassa, continuando a verificar-se um impacto muito significativo nas vendas neste ano, sendo, no entanto, a quantificação desse efeito difícil de determinar neste momento, tanto no que respeita a quantidades, como no tempo de recuperação.

No início de 2021, ainda não foi debelada a contaminação da cultura, que continua assim a afetar os níveis de produtividade da fábrica, estando a ser envidados todos os esforços no

sentido de solucionar o problema, esperando-se uma recuperação progressiva da produção, ao longo do ano.

Assim, continuam a verificar-se as condições que levaram à revisão, em 2020, do contrato de exploração assinado em 2019, devendo ao longo do ano ser ajustadas as quantidades e a Contrapartida financeira da operação e manutenção da Unidade, de acordo com a evolução da conjuntura e com o objetivo de manter a unidade em funcionamento.

Face à alteração das circunstâncias em que as partes celebraram o contrato em 2019, foi solicitado em outubro de 2020, a um consultor externo, um novo estudo de mercado sobre o negócio, para que posteriormente, se efetue um novo estudo de viabilidade financeira e económica, a fim de avaliar e decidir em que termos o mesmo deverá ser revisto.

Entretanto a EEM já tem na sua posse o estudo do mercado de microalgas, através do qual se pode inferir que as espécies mais cultivadas na Unidade, com particular destaque para a "*Nannochloropsis Gaditana*" e "*Tetraselmis Chuii*", apresentam cotações que permitem antecipar que a Unidade dispõe de boas oportunidades e potencialidade de mercado, com perspetivas de alcançar a viabilidade operacional do projeto bem como o respetivo retorno de investimento.

Sendo inegável o impacto muito negativo que a pandemia de Covid 19 teve, e continua a ter ao longo de 2021, na atividade da empresa, o Conselho de Administração mantém a confiança no projeto, e a convicção, de que, embora seja necessária a sua reavaliação em função da atual conjuntura, será possível a sua rentabilização, embora num horizonte temporal mais alargado do que o inicialmente previsto.

2.2. Balanço

O Balanço inclui o comparativo a 31 de dezembro do exercício anterior.

O Ativo fixo tangível diz respeito à Unidade do Porto Santo, sendo a diminuição desta rubrica correspondente às depreciações do período.

O saldo de clientes, que aumentou ligeiramente, reflete as dificuldades geradas pela conjuntura desfavorável que se viveu ao longo do último ano.

A variação dos Capitais próprios corresponde ao valor do resultado do período, tendo o resultado do ano transato sido transferido na totalidade para Resultados transitados.

A rubrica Estado e outros entes públicos refere-se a IVA e IRC.

A rubrica de fornecedores inclui 1.854 milhares de euros em dívida à empresa mãe, a EEM.

O montante de 631 milhares de euros registado em Financiamentos obtidos, corresponde aos suprimentos efetuados pela EEM.

2.3. Demonstração de resultados

A Demonstração de resultados inclui o comparativo relativo ao período homólogo do exercício anterior.

As vendas, no valor de 75 milhares de Euros, estão negativamente influenciadas por um lado, pela contaminação da cultura, que continua assim a afetar os níveis de produtividade da fábrica, e por outro, pela contração generalizada da procura a nível mundial, que afeta igualmente a biomassa.

Os fornecimentos e serviços externos correspondem, essencialmente, ao custo com operação e manutenção da fábrica, estando igualmente influenciado pela redução da atividade.

As depreciações/amortizações, dizem respeito à Unidade, cuja vida útil esperada é de 20 anos, para a maior parte dos equipamentos que a constituem.

Sendo este o segundo ano de atividade, os resultados são naturalmente negativos, realidade esta, em muito agravada pela conjuntura que se vive há cerca de 1 ano.

A sociedade aplica o regime especial de tributação dos grupos de sociedades.

Apesar da redução de 81% do volume de vendas, o Resultado do período diminuiu apenas 5%.

2.4. Demonstração de fluxos de caixa

A demonstração de fluxos de caixa inclui o comparativo relativo ao período homólogo do exercício anterior.

Os fluxos de caixa deste período encontram-se fortemente influenciados pela conjuntura muito desfavorável, que tem originado alguns atrasos e dificuldades na regularização de saldos a receber e a pagar, de terceiros. Não obstante, a sociedade tem cumprido com todas as suas responsabilidades perante terceiros, nomeadamente, fornecedores, outros credores e Estado.

O Contabilista Certificado

Rubine Gonçalves

O Conselho de Administração



Mário José Duarte